

# OPAS



Organização  
Pan-Americana  
da Saúde



Organização  
Mundial da Saúde  
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS  
Américas

## Alerta epidemiológico: Preparação e resposta à malária importada em países não endêmicos

31 de agosto de 2023

A pandemia de COVID-19 destacou a importância de os países estarem operacionalmente preparados para responder a ameaças de doenças emergentes, principalmente em termos de capacidade de detecção oportuna, diagnóstico e manejo adequado de casos. Na Região das Américas, são 19 países e territórios não endêmicos que são considerados livres de transmissão da malária, os quais notificam esporadicamente casos de malária procedentes de países endêmicos da Região e de outros continentes. No entanto, recentemente foram detectados casos autóctones de malária em áreas onde, historicamente, nenhum caso havia sido registrado. A Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) incentiva os Estados Membros a manter a vigilância, o diagnóstico precoce e o tratamento oportuno dos casos de malária nas Américas, com atenção especial aos países e territórios livres de malária, mas receptivos (risco de transmissão vetorial) e vulneráveis (risco de casos importados).

### Resumo da situação

A Organização Pan-Americana da Saúde estimou que existem cerca de 41 milhões de pessoas em 21 países da América Latina, que vivem em áreas onde o risco de infecção por essa doença é considerado de moderado a alto (1).

Entre 2000 e 2021, a Região das Américas registrou uma redução significativa da carga da malária: o total de casos caiu 56% (de 1.181.095 para 524.154) e as mortes por malária caíram 70% (de 410 para 126). De 2020 a 2021, o número de casos caiu de 602.478 para 524.154 casos. Essa redução da carga da malária é parcialmente explicada pelos efeitos da pandemia nos frágeis sistemas de saúde e, em certa medida, devido à redução dos movimentos populacionais. Essa tendência de redução se manteve em 2022 (479.975 casos<sup>1</sup>) e em 2023 (238.412 casos<sup>1</sup> até a semana epidemiológica 33), à medida que os países vêm recuperando os esforços e a capacidade de vigilância (**Figura 1**).

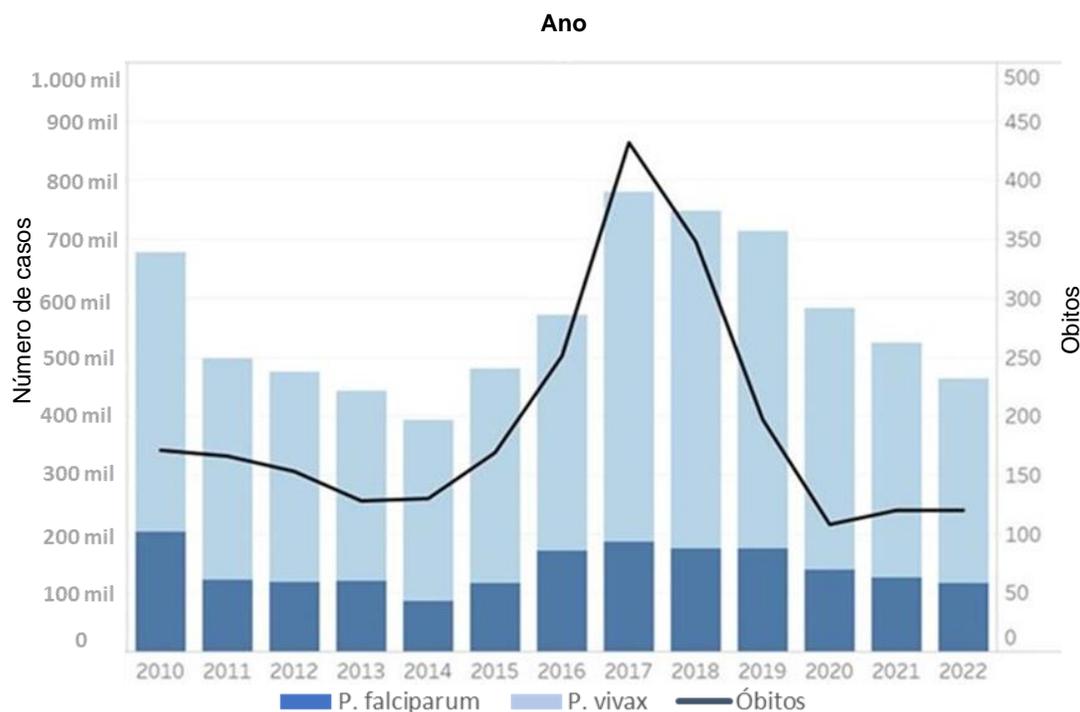
Quatro países da região – Paraguai, Argentina, El Salvador e Belize – foram certificados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como livres de malária em 2018, 2019, 2021 e 2023, respectivamente.

<sup>1</sup>Dados reportados à OPAS pelos Estados Membros. Não publicados, sujeitos a alterações com base em análise retrospectiva.

Citação sugerida: Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde. Alerta Epidemiológico: Preparação e resposta à malária importada em países não endêmicos. 31 de agosto de 2023, Washington, D.C.: OPAS/OMS, 2023

Em 2019, nove Estados Membros e territórios declarados livres de transmissão da malária notificaram ou comunicaram publicamente um total de 2.002 casos de malária, principalmente em viajantes de países considerados endêmicos (3). Nos anos subsequentes e de maneira periódica, alguns países não endêmicos continuaram a diagnosticar casos importados, tanto de países endêmicos da Região das Américas quanto de outras regiões. Enquanto a maioria dos casos é devida ao *Plasmodium vivax*, também foram importados casos de *P. falciparum*.

**Figura 1.** Casos confirmados e óbitos por malária na região das Américas, 2010-2022.



**Fonte:** Base de dados do Programa Regional de Malária.

A seguir, são apresentados os casos de malária importados e de transmissão local notificados por países não endêmicos na Região das Américas, por meio de seus Pontos Focais Nacionais (PFN) para o Regulamento Sanitário Internacional (RSI), de janeiro de 2021 a agosto de 2023:

#### **Argentina (4)**

De dezembro de 2022 a agosto de 2023, o PFN da Argentina notificou 12 casos importados de malária.

Em 2 de dezembro de 2022, notificou-se um caso importado de malária em um cidadão argentino da província do Chaco, que retornou de Angola ao país em 22 de novembro. Nas amostras obtidas em 30 de novembro, identificou-se *P. falciparum*. O paciente apresentava quadro clínico grave e necessitou de ventilação mecânica.

Em 8 de fevereiro de 2023, notificou-se dois casos importados de malária. Um caso que corresponde a um homem de 35 anos, residente na cidade de Buenos Aires, com histórico de viagem para Serra Leoa e confirmado para *P. ovale*. O diagnóstico foi realizado em 2 de janeiro de 2023. O outro caso é de um paciente de 32 anos com início dos sintomas em 26 de dezembro de 2022 e histórico de viagem a Mianmar e Gana. O diagnóstico foi realizado em 8 de janeiro de 2023 e foi confirmado para *P. falciparum*.

Em 24 de maio de 2023, notificou-se dois casos adicionais de malária. Um caso corresponde a um paciente de 25 anos com *P. falciparum*, cujo diagnóstico foi realizado na cidade de Buenos Aires em 24 de fevereiro de 2023. O paciente mostrou evidência de viagem recente a Camarões como provável país de infecção. O outro caso corresponde a um paciente de 28 anos com *P. falciparum*. O diagnóstico foi realizado na Província de Buenos Aires em 21 de abril de 2023. O provável país de origem da infecção foi Gana.

Em junho de 2023, foi notificado um caso de malária em um paciente de 44 anos de idade em San Nicolás de los Arroyos, província de Buenos Aires, com uma história de viagem à Nigéria. O diagnóstico foi feito em 12 de junho de 2023 e foi confirmado como *P. falciparum*.

No mês de julho de 2023, o PFN da Argentina notificou 3 casos adicionais de malária. Um caso foi um estrangeiro de 29 anos, tripulante de um navio. O caso foi detectado em 7 de julho em Bahia Blanca, província de Buenos Aires, e foi confirmado como *P. falciparum*. O país referenciado como provável local da infecção foi a República do Congo. Outro caso foi um homem de nacionalidade argentina de 69 anos de idade, detectado em 17 de julho na cidade de San Rafael, província de Mendoza, com antecedente de viagem à Tanzânia, e que foi confirmado como *P. falciparum*. O outro caso foi um homem de 33 anos de idade, de nacionalidade argentina, com diagnóstico de *P. falciparum*. O diagnóstico foi feito na cidade de Mercedes, província de Buenos Aires, em 19 de julho de 2023, e o país referenciado como provável local da infecção foi o Senegal.

Adicionalmente, no mês de agosto de 2023, o PFN da Argentina notificou 3 novos casos de malária. O primeiro foi um homem de nacionalidade camaronesa de 53 anos, que foi detectado em 1 de agosto na província de Buenos Aires, com diagnóstico de *P. falciparum*. O país de infecção foi Camarões. O segundo caso era uma mulher de nacionalidade argentina, detectada em 15 de agosto na cidade de Buenos Aires, com um histórico de viagem à República do Congo, confirmado para *P. falciparum*. O terceiro caso foi um homem de 39 anos de idade, de nacionalidade argentina, diagnosticado com *P. vivax*. O país provável de infecção foi a Colômbia, onde havia sido diagnosticado em maio, com uma recaída diagnosticada na cidade de Buenos Aires em 19 de agosto de 2023.

#### **Bahamas (5)**

Em 14 de julho de 2022, o PFN do RSI das Bahamas notificou um caso importado de malária devido ao *P. falciparum* em Nassau, Bahamas. O caso envolveu um homem de 36 anos com histórico de viagem para Gana, na África Ocidental, partindo das Bahamas em 14 de junho de 2022 e retornando em 24 de junho de 2022. O caso procurou atendimento médico por ter apresentado um quadro caracterizado por febre, cefaleia, mialgia e calafrios. O caso voltou ao centro de saúde duas vezes antes de ser internado, em 9 de julho. Em 11 de julho, uma amostra de sangue foi positiva para malária. A amostra foi enviada ao laboratório de referência para identificação da espécie e foram realizadas ações de rastreamento de contatos.

#### **Jamaica (6)**

Em 16 de agosto de 2022, o PFN para o RSI da Jamaica notificou um caso confirmado de malária que viajou do Quênia para Jamaica em 3 de agosto de 2022, enquanto estava infectado. O caso viajou do Quênia via Catar, depois ao Reino Unido e, finalmente, para a Jamaica, chegando no dia seguinte, em 4 de agosto de 2022. O paciente é um homem de origem queniana, de 34 anos que trabalha e vive na Jamaica. Apresentou sintomas durante o voo do Quênia para a Jamaica e foi confirmado positivo para malária em 10 de agosto de 2022.

Adicionalmente, em 10 de maio de 2023, o PFN para o RSI da Jamaica notificou um caso confirmado de malária que viajou da Nigéria para a Jamaica em voo internacional enquanto

estava infectado. O caso viajou da Jamaica para a Nigéria em 24 de janeiro de 2023 e regressou à Jamaica em 13 de abril de 2023. A paciente é uma mulher de 39 anos. O resultado foi positivo para malária por *P. falciparum*.

### **Estados Unidos da América (7-9)**

Até o momento, em 2023, três estados nos Estados Unidos notificaram casos de transmissão local de malária – Flórida, Texas e Maryland – em maio, junho e agosto, respectivamente.

O PFN para o RSI dos Estados Unidos da América informou que, em 26 de maio de 2023, o Departamento de Saúde da Flórida notificou um caso de malária adquirida localmente no condado de Sarasota, Flórida. Até 25 de agosto de 2023, foram notificados sete casos de malária adquirida localmente com datas de início dos sintomas em maio (um caso), junho (cinco casos) e julho (um caso), respectivamente, todos infectados com *Plasmodium vivax*.

O Departamento de Saúde da Flórida informou que a vigilância sindrômica ampliada foi implementada em hospitais da área, capacitando profissionais de saúde e a população e realizando vigilância e controle de vetores.

Por outro lado, em 23 de junho de 2023, o Departamento de Serviços de Saúde do Estado do Texas notificou um caso de malária por *P. vivax* em um residente do estado do Texas, Cameron County, sem histórico de viagem para fora do país ou estado. As autoridades de saúde estaduais estão trabalhando com as autoridades de saúde locais para acompanhar o caso e determinar se outras pessoas podem ter sido expostas. As autoridades estão realizando ações de saúde pública e controle vetorial.

O Departamento de Serviços de Saúde de Maryland notificou, em 18 de agosto de 2023, um caso de malária adquirida localmente, desta vez por *P. falciparum* sem histórico de viagem para uma área com transmissão de malária. Nenhum outro caso foi identificado no entorno do caso mencionado.

Em média, aproximadamente 2.000 casos de malária importada são diagnosticados nos Estados Unidos a cada ano, em pessoas com histórico de viagem para áreas endêmicas. No entanto, casos autóctones de malária não haviam sido notificados nos Estados Unidos desde 2003.

## **Recomendações**

A intervenção básica para a malária, em países endêmicos e não endêmicos, é o diagnóstico e tratamento imediato, seguindo as recomendações da estratégia de diagnóstico, tratamento, investigação e resposta (DTI-R). É importante que as autoridades de saúde pública proporcionem o acesso ao diagnóstico e ao tratamento no mais curto espaço de tempo possível, que os casos sejam investigados e que sejam dadas respostas adequadas, com a identificação de casos reativos e, em se confirmando, com medidas de resposta adicionais, como a pulverização residual intradomiciliar reativa. Nos cenários receptivos com alto risco de importação do parasita e com populações vulneráveis e em condições de habitação que os exponham a vetores para além dos já mencionados, deve-se priorizar localidades e focos onde seja necessária a instalação de redes tratadas com inseticida ou a aplicação rotineira de pulverização residual intradomiciliar. Tais ações devem fazer parte das estratégias nacionais de manejo integrado de vetores e prevenção da resistência a inseticidas (10).

A OPAS/OMS reitera aos Estados-Membros intensificar os esforços para a preparação e resposta à malária em países não endêmicos ou onde se alcançou sua eliminação. Dadas as características dessas áreas, é necessário um maior esforço na vigilância e, ao mesmo tempo, manter o pessoal de saúde treinado e atualizado quanto às diretrizes para detecção, diagnóstico e tratamento dos casos.

A seguir, apresenta-se um resumo das principais recomendações dirigidas aos Estados-Membros:

- Fornecer soluções regulatórias, financeiras e logísticas para a manutenção das ações básicas de diagnóstico oportuno, tratamento, investigação de casos, resposta e prevenção da malária.
- Fornecer orientações e informar, para pacientes com suspeita de malária, sobre onde acessar o diagnóstico e o tratamento da malária. Ênfase especial deve ser dada aos migrantes, trabalhadores agrícolas ou outros grupos populacionais que possam enfrentar barreiras de algum tipo para acessar o sistema de saúde.
- Implementar ações que assegurem a existência de capacidades no país para o diagnóstico microscópico da malária com garantia de qualidade, pelo menos em um nível de referência que permita confirmar e orientar o acompanhamento dos casos.
- Facilitar os processos de compra de antimaláricos e testes rápidos de diagnóstico (RDTs),<sup>2</sup> garantindo estoque suficiente em armazéns centrais, regionais e hospitalares, incluindo um estoque mínimo de antimaláricos para o manejo de malária complicada.
- Promover estratégias e sistemas mais proativos para monitorar desenvolvimentos sociais, econômicos e políticos importantes que possam afetar a dinâmica de transmissão da malária, importação de casos e reintrodução da doença, como políticas do setor de turismo, migração, atividades extrativistas, eventos sociopolíticos ou desastres naturais. Com base nesses acontecimentos, os países podem se preparar aumentando a vigilância (fortalecendo a vigilância passiva e realizando buscas proativas, caso se considere oportuno).
- Adotar ações relacionadas à Prevenção do Restabelecimento da Transmissão do Plano de Ação da OPAS/OMS para a Eliminação da Malária 2021–2025 (3),
  - O Plano de Ação para a Eliminação da Malária 2021-2025 está alinhado com a Estratégia Técnica Global da OMS para a Malária 2016-2030 (11), que fornece uma estrutura para a formulação de programas personalizados para acelerar o progresso em direção à eliminação da malária, com o objetivo de reduzir a carga global de doenças em 90% até 2030.

---

<sup>2</sup> Combinações à base de artemisinina, cloroquina, primaquina e artesunato e.v., além de PDR e suprimentos de microscopia.

## Referências

1. Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde. Controle integrado de vetores: uma resposta abrangente às doenças transmitidas por vetores [Resolução CD48. R13]. 48º Conselho Diretor, 60ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 29 de setembro a 3 de outubro de 2008. Washington, DC: OPAS; 2008. Disponível em espanhol em: <https://www3.paho.org/spanish/gov/cd/cd48-13-s.pdf>
2. Organização Mundial da Saúde. Relatório Mundial da Malária 2022. Genebra: OMS; 2022. Disponível em inglês em: <https://www.who.int/teams/global-malaria-programme/reports/world-malaria-report-2022>
3. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano de ação para a eliminação da malária 2021-2025; 15 de dezembro de 2022. Washington, DC: OPAS; 2022. Disponível em espanhol em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/56859>
4. Argentina. Ponto Focal Nacional (PFN) para o Regulamento Sanitário Internacional (RSI). Relatório recebido em 23 de julho de 2023. Washington; 2023. Inédito.
5. Bahamas. Ponto Focal Nacional (PFN) para o Regulamento Sanitário Internacional (RSI). Relatório recebido em 28 de agosto de 2023. Nassau; 2023. Inédito.
6. Jamaica. Ponto Focal Nacional (PFN) para o Regulamento Sanitário Internacional (RSI). Relatório recebido em 28 de agosto de 2023. Kingston; 2023. Inédito.
7. Estados Unidos da América. Ponto Focal Nacional (PFN) para o Regulamento Sanitário Internacional (RSI). Relatório recebido em 23 de julho de 2023. Washington; 2023. Inédito.
8. Estados Unidos da América. Ponto Focal Nacional (PFN) para o Regulamento Sanitário Internacional (RSI). Relatório recebido em 22 de agosto de 2023. Washington; 2023. Inédito.
9. Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos da América (CDC). Casos de malária adquiridos localmente identificados nos Estados Unidos: 26 de junho de 2023. Atlanta; 2023. Disponível em inglês em: <https://emergency.cdc.gov/han/2023/han00494.asp>
10. Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde. Manual para estratificação de risco de malária e eliminação de focos de transmissão; 18 de novembro de 2022. Washington, DC: OPAS; 2022. Disponível em espanhol em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/56731>

11. Organização Mundial da Saúde. Estratégia Técnica Global para a Malária 2016-2030, Atualização 2021. Genebra: OMS; 2021. Disponível em espanhol em: <https://www.who.int/es/publications/i/item/9789240031357>